



Alerta Missão Escola Pública - Perturbações na Época de Exames

Apesar dos diversos alertas lançados ao longo do ano letivo sobre as preocupações relativas à realização de provas em formato digital, o Ministério da Educação optou, teimosamente, por manter o modelo definido, insistindo na transição digital, ignorando os múltiplos sinais de alarme lançados pelas escolas e pelos professores. À medida que se aproxima a época de provas e exames, chegam às escolas indicações que apenas reforçam as preocupações já manifestadas. Missão Escola Pública (MEP) alerta: **não estão reunidas condições de equidade para a aplicação das provas e exames nacionais, prevendo-se ainda um cenário de perturbação e desorganização**, precisamente num momento que deveria ser de serenidade, dadas as implicações cruciais que estas provas têm no percurso académico dos alunos. As preocupações são muitas – várias já tornadas públicas – como a falta de capacidade digital das escolas para garantir condições equitativas de realização das provas a todos os alunos. Mas surgem agora **novos fatores de inquietação**, decorrentes da forma como está a ser organizada a época de exames:

- As provas finais de 3ºCiclo realizam-se em dois turnos, o que, desde logo, levantou sérias dúvidas quanto à equidade do processo. É evidente que alunos do segundo turno poderão beneficiar da correção de falhas detetadas no primeiro turno, colocando em causa o princípio da igualdade de condições. Para além disso, o Comunicado nº 2/JNE/2025 veio agora impor medidas que exigem uma separação total entre os alunos dos dois turnos, gerando ainda mais tensão nas escolas. Eis o que se determina:

“8. Os alunos do turno 2 têm de estar todos dentro da(s) sala(s), ou de outro espaço que o diretor considere adequado, quando a tolerância do turno 1 terminar, independentemente de serem posteriormente reencaminhados para a sala onde irão realizar a prova, se aplicável.

9. [...] essa deslocação só poderá ocorrer depois de todos os alunos do turno 1 terem abandonado as imediações das salas de realização das provas, não podendo em momento algum os alunos dos dois turnos estabelecerem contacto.

“A Escola constrói Pontes.

Todos somos margem para ligar à Escola Pública.

Ajudem-nos a desbravar caminhos!”



10. A escola poderá implementar outras medidas organizativas não previstas no número anterior, desde que esteja garantido o sigilo das provas durante a sua realização, pelo que, em momento algum, os alunos dos dois turnos poderão estabelecer qualquer contacto.”

Estas medidas demonstram uma total desconexão do Ministério da Educação Ciência e Inovação (MECI) face à realidade das escolas, que não têm condições logísticas nem humanas para implementar este tipo de medidas;

- O **rigor organizativo e normativo diminuiu** gravemente face a anos anteriores. Antes, por exemplo, até um professor vigilante que tivesse de ser substituído durante a prova era obrigado a permanecer numa sala específica, impedido de circular ou sair da escola, para garantir o sigilo da prova. Agora, mesmo com a obrigação de impedir o contacto entre turnos, os alunos do primeiro turno irão abandonar o recinto escolar enquanto os do segundo turno ainda realizam a prova. Esta inversão de critérios levanta sérias dúvidas quanto à segurança e equidade do processo, bem como quanto às prioridades estabelecidas. Esta diminuição do nível de exigência e rigor não pode ser o preço a pagar pela implementação forçada das ideias do MECI;
- MEP alerta ainda que a realização das provas finais do 3.º ciclo decorre em simultâneo com exames nacionais do ensino secundário. Exemplo: a prova de Matemática coincide com o exame nacional de Biologia e Geologia. O ambiente ruidoso e agitado que se antevê na troca de turnos, principalmente em escolas que funcionem em edifício único, poderá comprometer a concentração dos colegas que estão a realizar exame em simultâneo. Há já escolas a desviar os exames nacionais para salas secundárias, oficinas ou pavilhões, mais expostos a ruído e a condições climatéricas adversas, para reservar as melhores salas às provas que requerem rede de internet e tomadas elétricas. Esta reorganização, motivada pelo formato digital, **prejudica claramente os alunos de outros ciclos**, sujeitos a condições injustas;
- No ensino secundário, persistem dúvidas graves quanto à digitalização dos exames de Filosofia. Ainda que seja conhecido que as provas serão digitalizadas nos agrupamentos de exames, não foi esclarecido **quem irá digitalizar as provas para posterior correção**: serão os professores a

“A Escola constrói Pontes.

Todos somos margem para
ligar à Escola Pública.

Ajudem-nos a desbravar
caminhos!



assumir mais esta tarefa? Ou estará já prevista a contratação de empresas externas?

- MEP volta a alertar para o risco sério de **comprometer as provas finais de ciclo**, que representam **30% da avaliação final dos alunos**. Apelamos aos **encarregados de educação** e, em particular, à **CONFAP**, para que assumam uma posição clara: **não será esta desigualdade motivo de preocupação?** Não deveriam estar centrados neste problema real, em vez de se dispersarem por temas secundários?
- Apelamos igualmente aos **diretores escolares**, e à **ANDAEP em particular**, que **se pronunciem publicamente** sobre estas condições de aplicação das provas, que estão a gerar instabilidade e a comprometer o funcionamento das escolas. O silêncio não pode ser a resposta perante a evidente falta de equidade e rigor.
- Este é um ano marcado por atribuições de horas extraordinárias a professores, e a acumulação de tarefas nesta fase poderá resultar num desgaste tal que se traduzirá inevitavelmente em baixas médicas e ruturas organizativas. Lembramos que, para além da época de exames, decorrem simultâneas tarefas estruturais essenciais, como a constituição de turmas, elaboração de horários e preparação do próximo ano letivo;
- Uma vez mais, assiste-se à atribuição de responsabilidades acrescidas aos professores, sem qualquer compensação ou reconhecimento. O aumento das exigências não é acompanhado de valorização.

Missão Escola Pública acredita que ainda há tempo para corrigir este rumo. **É ainda possível garantir provas justas e tranquilas:** realizando-as em formato papel, como tem sido feito com sucesso até aqui. Esta é a única forma de preservar o rigor, a equidade e o bem-estar dos alunos e de toda a comunidade educativa. Sublinha ainda que não é contra a digitalização. A tecnologia pode e deve ser uma aliada na criação de melhores recursos pedagógicos, na promoção da aprendizagem e na redução da burocracia que sufoca as escolas. No entanto, o avanço tecnológico não pode comprometer o rigor, a qualidade e a exigência que devem nortear todo o processo educativo. A transição para o digital só deve ocorrer quando estiverem garantidas todas as condições de equidade. Numa altura em que se levantam dúvidas legítimas sobre os efeitos do uso desenfreado da tecnologia, inclusive com avaliações oficiais em curso sobre o

“A Escola constrói Pontes.

**Todos somos margem para
ligar à Escola Pública.**

**Ajudem-nos a desbravar
caminhos!”**



impacto do digital nas escolas, a obsessão por avançar a todo o custo com a digitalização da avaliação externa deve ser travada.

Como afirmou hoje a escritora Lídia Jorge, no âmbito das comemorações do dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas:

“O poder demente, aliado ao triunfalismo tecnológico, faz que a cada dia, a cada manhã, ao irmos ao encontro das notícias da noite, sintamos como a terra é disputada. E os cidadãos são apenas público que assiste a espetáculos em ecrãs de bolso. Por alguma razão, os cidadãos hoje regrediram à subtil designação de seguidores e os seus ídolos são fantasmas.”

Esta reflexão aplica-se com pertinência à Escola Pública. A educação não pode ser capturada pelo espetáculo da tecnologia — deve ser guiada pela responsabilidade, pela justiça e pela confiança no valor do conhecimento. Queremos gerações pensantes e não apenas meros utilizadores de plataformas eletrónicas, sem espírito crítico.

Missão Escola Pública

“A Escola constrói Pontes.

**Todos somos margem para
ligar à Escola Pública.**

**Ajudem-nos a desbravar
caminhos!”**